



Doutoramento em E-Planning

Fundamentos de E-Planning

Questões sobre:

EuroLifeNet

Ciência Participativa - Capacidade de construir.



Fonte: <http://www.google.pt/imgres> (Ciência participativa)



Questões sobre os conteúdos leccionados nas aulas da cadeira de Fundamentos de e-Planning, subordinado ao tema: **EuroLifeNet - partscience-capacitybuild**

Documentos de apoio:

Autores: Pedro Ferraz de Abreu (ISCSPP – UTL); Sherry Turkle.

Questões:

1. É sabido que em qualquer projecto de investigação científica são necessários grandes quantidades de dados fiáveis e a sua obtenção normalmente requer investimentos substanciais. Ao serem obtidos através de empresas ou agências especializadas seriam demasiado onerosos e impeditivos de uma implementação em larga escala. Por outro lado, constata-se a quase inexistência de acções apoiadas em metodologias participativas, sendo raros os exemplos como o deste projecto.

Nesse sentido, será pertinente questionarmo-nos, se não serão os condicionalismos financeiros o principal factor para a ciência e a investigação se apoiarem em metodologias participativas.

- 1.1. (100%) – Pessoalmente penso que o factor financeiro terá um peso significativo para que a ciência se apoie em metodologias participativas. No entanto, a ciência pretende dar respostas tão rápido quanto possível, e os projectos de investigação são por si morosos, logo onerosos, e os financiamentos normalmente insuficientes. Mas, a investigação é e sempre foi um parceiro gerador do conhecimento, que só fará sentido para ser transmitido à sociedade. Nesse sentido, e porque a ciência participativa inclui a sociedade ou parte dela na própria obtenção do conhecimento, o enfoque é colocado na pedagogia e na renovação da metodologia da transmissão do conhecimento pela acção. Poder-se-á considerar que se trata de ciência empreendedora.
- 1.2. (90%) – Pessoalmente penso que o factor financeiro terá um peso significativo para que a ciência se apoie em metodologias participativas. No entanto, a ciência pretende dar respostas tão rápido quanto possível, e os projectos de investigação são por si morosos, logo onerosos, e os financiamentos normalmente insuficientes. Mas, a investigação é e sempre foi um parceiro gerador do conhecimento, que só fará sentido para ser transmitido à sociedade. Nesse sentido, deveria reclamar junto das instancias governamentais uma melhor redistribuição orçamental para a ciência.
- 1.3. (0%) – Pessoalmente penso que o factor financeiro é preponderante para que a ciência tenha de recorrer a metodologias participativas, que de outra forma não aconteceria. Partindo do princípio que a ciência pretende dar respostas tão rápido quanto possível, e os projectos de investigação são por si morosos, logo onerosos, não deveria pactuar com esta situação, devendo reclamar junto das instâncias governamentais uma redistribuição orçamental mais vantajosa. Trata-se pois de obtenção de conhecimento em que o principal beneficiário é o próprio Estado. Por outro lado, penso não ser pedagógico a obtenção de determinados conhecimentos científicos por parte das camadas mais jovens, pois ao serem mais avançados podem os alunos não estar preparados para os receber, podendo confundi-los. O ensino tem



uma metodologia própria que deve ser respeitada e os conhecimentos adquiridos devem ser graduais.

2. Sabendo que, por um lado o ensino expositivo é desmotivante para o aluno, o aluno é passivo ou seja, ouve e repete o conhecimento, não valoriza nem respeita as necessidades psicológicas das crianças, o professor transmite conhecimentos e o aluno é o saco onde eles são depositados, que exige do professor especiais competências para explicar e controlar os alunos, por outro, o ensino participativo é mais gratificante para o aluno porque respeita os mecanismos mentais da aprendizagem, o aluno aprende (memoriza) pelo entendimento e pela experimentação, é construtivo porque o aluno pensa, entende e aplica o conhecimento, o professor apenas ajuda a construir esse mesmo conhecimento e é visto pelos alunos como uma autoridade, ou seja alguém que o ajuda a aprender, será pertinente questionarmo-nos, porque persiste o ensino na aplicação da metodologia expositiva?
 - 2.1. (100%) – Teoricamente, esta seria a metodologia ideal para o sucesso do sistema ensino aprendizagem. Porém, nem sempre é possível a sua exequibilidade, devido a factores intrínsecos que o inviabilizam ou o dificultam grande parte das vezes. O nível etário e o nível social dos alunos são grande parte das vezes determinantes neste processo. É sabido, que os alunos em idade adolescente são pouco tolerantes à figura da autoridade. Se a este facto juntarmos os alunos problemáticos, as turmas com 30 alunos, a desautorização dos professores, mais difícil se tornará a tarefa do exercício da autoridade por parte do professor. Por outro lado, o ensino continua a ter uma elevada percentagem de professores com 20 e 30 anos de ensino, em que a única metodologia conhecida/utilizada foi a expositiva, logo, compreender-se-á a falta de preparação e dinamismo que a metodologia requer. Para a exequibilidade desta metodologia, será necessário que o processo de admissão de novos professores contemple um perfil adequado à metodologia, e que seja ministrada formação aos actuais professores.
 - 2.2. (100%) – Teoricamente, esta poderá ser uma metodologia interessante para o sucesso do sistema ensino aprendizagem. No entanto, ela precisa ser estudada para aferir dos prós e contras da sua pedagogia e exequibilidade na faixa etária da adolescência. Deverá ser tido em conta factores intrínsecos da actual realidade escolar como, o nível etário e social dos alunos. É sabido, que os alunos em idade adolescente são pouco tolerantes à figura da autoridade. Se a este facto juntarmos os alunos problemáticos, as turmas com 30 alunos, a desautorização dos professores, mais difícil se tornará a tarefa do exercício da autoridade por parte do professor. Por outro lado, o ensino continua a ter uma elevada percentagem de professores com 20 e 30 anos de ensino, em que a única metodologia conhecida/utilizada foi a expositiva, logo, compreender-se-á a falta de preparação e dinamismo que a metodologia requer. Para a exequibilidade desta metodologia, será necessário que o processo de admissão de novos professores contemple um perfil adequado à metodologia, e que seja ministrada formação aos actuais professores.



- 2.3. (100%) – A persistência na utilização da metodologia expositiva deve-se ao facto de ser uma metodologia completamente testada pelo seu uso ao longo dos anos. Por outro lado, são discutíveis as vantagens do método participativo. Não concordando com a qualificação da questão relativamente às metodologias, penso que os contras do ensino participativo passam pelo facto de ser muito mais difícil e demorada a aprendizagem pela experimentação e os conteúdos têm de ser todos leccionados, que o professor ao demitir-se da sua função de palestrante está automaticamente a dar espaço para que se instale a bagunça entre os alunos, bem como, poderá transmitir uma imagem deturpada de falta de profissionalismo, desinteressado e pouco zeloso.
3. O referendo/participação pública são actos de grande elevação das democracias participativas. Por outro lado, em democracia a governação deve ser exercida em representação e em função de quem se representa. Como se explica o medo e a aversão ao acto de referendar, se os eleitores são os mesmos que os elegeram, ou seja, os representados?
- 3.1. (100%) – Historicamente a luta do ser humano sempre foi pela obtenção do poder. Intrinsecamente, poder é igual a estatuto e quem o detém quer ser *senhor* das suas decisões. Numa grande parte do ser humano, de que fazem parte os políticos, a mentalidade continua formatada para a obtenção do *poder*. Logo, governar é o exercício do poder e não um serviço prestado à comunidade. Por outro lado, maior e melhor participação traduz-se normalmente em maior cidadania, conhecimento, co-responsabilidade e empenho. Nesse sentido, não serão os processos participativos um empecilho para as suas já pré-decisões?
- 3.2. (90%) – Historicamente a luta do ser humano sempre foi pela obtenção do poder. Intrinsecamente, poder é igual a estatuto e quem o detém quer ser *senhor* das suas decisões. Por outro lado, maior e melhor participação traduz-se normalmente em maior cidadania, conhecimento, co-responsabilidade e empenho. Nesse sentido, não serão os processos participativos um empecilho para as suas já pré-decisões?
- 3.3. (0%) - Historicamente o poder sempre esteve associado aos mais fortes, pois eram eles que melhores condições tinham para nos defender. Por outro lado, a participação nos processos de decisão é onerosa e sempre foram espaços de grande conflitualidade, que a meu ver não devem ser estimulados. Acrescente-se ainda, que o voto legitima quem é eleito a tomar as decisões que bem entender, não precisando de se justificar ou prestar contas a ninguém. Será legítimo questionarmo-nos se não serão os processos participativos/referendados uma repetição do acto de eleger?

Veja-se a estabilidade e paz social que reina nos regimes mais autoritários.